UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS SEMINÁRIO – CHAPECÓ
CURSO DE AGRONOMIA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Agronomia
Componente curricular: GEX116 - Geomorfologia e Pedologia
Fase: 4° fase
Ano/semestre: 2017/1°semestre
Número da turma: 17817
Número de créditos: 03
Carga horária – Hora aula: 54 h (3hora-aula/semana)
Carga horária – Hora relógio: 45 h
Professor: Fernando Perobelli Ferreira (*fernando.ferreira@uffs.edu.br*)
Aula teórica: 8:20 – 11:50 (Quartas-feiras)
Aula prática: As aulas práticas serão alternadas com as teóricas, isto é, numa semana tem aula teórica e na próxima aula prática. Contudo, somente serão ministradas se o conteúdo das aulas teóricas for cumprido.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar engenheiros Agrônomos que utilizem conceitos e princípios ecológicos, visando o planejamento, a construção e o manejo de agroecossistemas ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e socioculturalmente aceitável com sólidos conhecimentos técnico-científicos e compromisso social.

3. EMENTA

Rochas: distribuição litológica regional. Minerais primários e secundários. Intemperização. Fatores e processos de formação do solo. Morfologia do solo: perfil, horizontes do solo e sua descrição. Estudo das formas, da gênese e evolução do relevo. Análise das interrelações rocha x solo x clima x relevo, com ênfase nos aspectos pedológicos. O solo como um sistema trifásico. A fase sólida do solo: área superficial específica, distribuição do tamanho das partículas. Relações massa-volume do solo e de suas partículas. Estrutura do solo e o espaço poroso. Consistência do solo. Infiltração, retenção e redistribuição da água no solo. Avaliação das condições físicas do solo.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Reconhecer a formação e as características do solo, identificando suas propriedades e processos físicos, relacionando com as funções do solo nos agroecossistemas e as implicações do uso e manejo inadequado do solo, sobre as propriedades e processos físicos de solos.

4.2. ESPECÍFICOS

- Entender a litologia, seus constituintes e sua distribuição no estado de Santa Catariana;

- Entender a formação dos solos, sua constituição e suas funções na natureza;
- Entender as propriedades físicas do solo e sua influência no uso dos solos.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Cronograma teórico prático Turmas A (Teórico: 8:20 – 11:50; Prático: 8:20 – 11:50)

Semana	Data	CH		Conteúdo	Local
		T (29h)	P (25h)		
2	29/03	-	4h	Apresentação da disciplina/Introdução a Pedologia	Lab. Fís. Solos
3	05/04	4h	-	Minerais e Rochas	Lab. Fís. Solos
4	12/04	-	4h	Seminário: Morfologia do solo (Cor;Textura;Consistência)	Lab. Fís. Solos
5	19/04	4h	-	Minerais e Rochas / Intemperismo	Lab. Fís. Solos
6	26/04		4h	Seminário: Morfologia do solo (Estrutura/Porosidade)	Lab. Fís. Solos
7	03/05	4h		Fatores e processos de formação do solo	Lab. Fís. Solos
8	10/05	2h		1° Avaliação teórico	105B
9	17/05	4h	-	Propriedades físicas do solo I	Lab. Fís. Solos
10	24/05	-	4h	Seminário: Granulometria	Lab. Fís. Solos
11	31/05	3h		Propriedades físicas do solo II	Lab. Fís. Solos
12	07/06		3h	Seminário: Consistência do solo	Lab. Fís. Solos
13	14/06	3h		Propriedades físicas do solo III	Lab. Fís. Solos
14	21/06	-	3h	Seminário: Agua no solo I	Lab. Fís. Solos
15	28/06	3h		Propriedades físicas do solo III	Lab. Fís. Solos
16	05/07		3h	Seminário: Água no solo II	Lab. Fís. Solos
17	12/07	2h		2° Avaliação teórica	105B
18	19/07	-	-	Recuperação	105B
19	A definir			Viagem de estudo	

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da disciplina será desenvolvida através de exposições orais e escritas no quadro, realização de exercícios em aula e outros para serem feitos extra classe. Existe a possibilidade da realização de uma viagem de estudo para reconhecimento ou dos principais solos do Estado de SC em roteiro a ser definido durante o semestre ou para reconhecimento das principais formações geológicas do Estado de SC. A viagem é um atrativo pedagógico no desenvolver do CCR que visa incentivar e estimular a busca de conhecimento por parte dos estudantes das disciplinas.

Obs.: A atividade semipresencial será repassada através do Sistema Moodle e constará em repasse de textos sobre o conteúdo para estudo por parte dos estudantes e realização de exercícios relativos ao conteúdo da disciplina. Esta atividade será avaliada e a nota contará no componente de avaliação: trabalhos práticos. Os exercícios deverão ser entregues via MOODLE em data pré-estabelecida.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Cada prova terá peso 6,0, os seminários peso 2,0 e a relatórios e trabalhos terão peso 2,0.

Assim:

Média final = [(média provas x 0,6) + (seminário x 0,2) + (média trabalhos e relatórios x 0,2)]

7.1 - RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO.

Caso, durante o semestre letivo o estudante não atingir a nota mínima para aprovação (6,0), será oportunizado a realização de uma prova teórica/prática final conforme cronograma da disciplina acima exposto e legislação interna da UFFS (Resolução 4/ 2014 - CONSUNI/CGRAD).

Art. 78 É atribuída nota zero (0,0) ao estudante que não participar do processo avaliativo, entregar a avaliação em branco ou não entregá-la ao professor do componente curricular, bem como ao que nela se utilizar de meios fraudulentos ou não acertar nenhuma questão.
§1° O estudante que não participou do processo avaliativo por ausência justificada deve solicitar prova de segunda chamada junto à Secretaria Acadêmica, através de formulário próprio e mediante comprovação documental, **no prazo máximo de 3 (três) dias úteis** após cessado o motivo do impedimento.
§2° A Secretaria Acadêmica deve encaminhar a solicitação à Coordenação de Curso, para que proceda a análise da solicitação e o seu encaminhamento ao professor do componente curricular, quando for o caso, que deve agendar data para realização da avaliação, comunicando ao estudante, no prazo máximo de 10 (dez) dias

Art. 81 É facultado ao estudante requerer ao Coordenador de Curso a Revisão das notas das avaliações, mediante justificativa circunstanciada, protocolada junto à Secretaria Acadêmica, **no prazo de, no máximo, 3 (três) dias úteis**, após a divulgação do resultado.
§1° O Coordenador de Curso deve encaminhar o pedido de revisão de Nota ao professor do componente curricular, para proceder a análise e parecer, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis.
§2° Após a emissão do parecer, o professor procede às alterações nos registros, quando for o caso, e devolve o processo à Coordenação de Curso, para arquivamento junto à Secretaria Acadêmica.
§3° O estudante pode recorrer da decisão do professor, no prazo de 3 (três) dias após a publicação do parecer, devendo o colegiado nomear comissão com 3 (três) integrantes, que deve proceder à análise do recurso e produzir novo parecer, em 5 (cinco) dias, a contar da constituição da comissão, a ser encaminhado para a Coordenação do Curso para as providências cabíveis.
§4° O estudante, para fundamentar o seu pedido de revisão, tem direito de acesso à avaliação corrigida e aos critérios de avaliação utilizados pelo docente.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

BIGARELLA,J.J., BECKER,R.D., dos SANTOS,G.F. **Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais.** Florianópolis: Ed. UFSC, 1994. 425p. (rochas, minerais primários e intemperismo).

BRADY, N. C. **Natureza e propriedade dos solos**. Freitas Bastos, Rio de Janeiro, 1979. 647 p.
EMBRAPA. **Manual de métodos de análise de solo**. 2.Ed. ver. Atual. Rio de janeiro : EMBRAPA-CNPS, 1997. 212p

GUERRA, A.J.T. & CUNHA S.B. (Org.) **Geomorfologia e meio ambiente.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996. 372p. 6

KIEHL, E. J. **Manual de Edafologia**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. 262p.

KLEIN, Vilson Antonio . **FÍSICA DO SOLO**. 01. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 2008. v. 01. 212 p.
MELO, V.F.; ALLEONI, L.R.F. (Org.) **Quimica e mineralogia do Solo**:Parte II – aplicações. 1 de. Viçosa. Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2009, V. 2 . 685p.

REICHARDT, K. & TOMM, L.C. **Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. Barueri, SP: Manole, 2004. 478p

8.2 COMPLEMENTAR

ALEONI, L.R.F E MELO, V.F.. (Org.). **Química e Mineralogia do Solo**, Cap.I. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009, v1. 695p.BUNTING,B.T. Geografia do Solo. Rio de Janeiro: 3 Zahar, 1971. 259p. (cap. 1-8 – Fatores de formação do solo e processos pedogenéticos)

SANTOS, R.D. dos.; LEMOS, R.C. de; SANTOS, H.G. dos; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. dos. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 5.ed. revista e ampliada. Viçosa : SBCS, 2005. 100p

LIBARDI, P. L. **Dinâmica da água no sistema solo-planta-atmosfera**. 2 ed. Piracicaba: O autor, 2000. 509p. PREVEDELLO, C.L. Física do solo, com problemas resolvidos. Curitiba : O autor, 1996. 446p. **Não tem na Biblioteca**

MEURER, E.J. (ed.). **Fundamentos de química do solo.** Porto Alegre: Gênesis, 2000. 174p. (estrutura cristalina de minerais de argila). BUOL,S.W., SOUTHARD,R.J, GRAHAM,R.C.; McDANIEL, P.A. **Soil genesis and Classification**. 5 ed., ames: Iowa State University. Press, 2003. 494p (fatores de formação do solo, processos pedogenéticos, tipos de solos) DIXON, J.B.; WEED, S.B. Minerals in soil environments. 2 ed., Madison: S.S.S.A Book series n. 1, 1989.1244p. (minerais secundários).

BUNTING, B. T. **Geografia do Solo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. 259 p. LEPSCH, I. F. **19 lições de pedologia.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456 p.

Prof. Fernando Perobelli Ferreira
Siape: 1453609

Coordenador Curso de Agronomia

JORGE LUIS MATTIAS
Siape nº. 1914982
Coordenador do Curso de Agronomia
Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS
Campus Chapecó-SC